

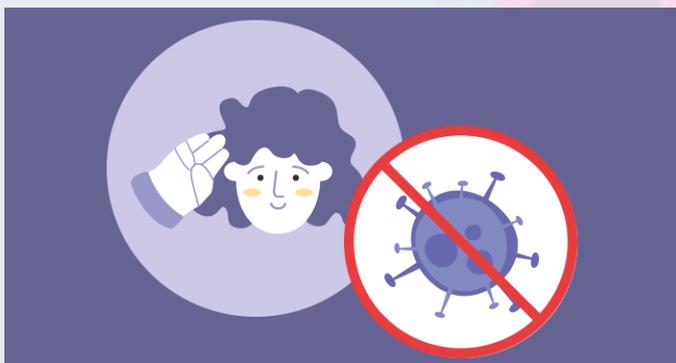
JORNAL

# O COMPANHEIRO

Nº 73 – Abril | Maio | Junho 2020

## NOTA DE ABERTURA

### E AGORA? COMO VAI SER...



Subitamente, sem qualquer alarme antecipado, o novo Corona vírus atacou a humanidade, com toda a violência. Instalou-se nas pessoas, provavelmente o ser mais vulnerável da Criação. Serviu-se das ditas conquistas civilizacionais, como a globalidade, a livre circulação, o turismo, etc. e, cavalgando viajantes e turistas, disseminou-se rapidamente por todo o mundo, imprevisto, como sempre, para enfrentar calamidades, gerando esta Pandemia universal com que nos estamos debatendo.

Os governos e as autoridades sanitárias de cada país enfrentaram a Pandemia, consoante as suas possibilidades económicas e a sua capacidade de gerir tão grave situação e, contabilizando mortos e contaminados, procuram ganhar algumas das muitas batalhas desta guerra sem quartel. Entre nós, apesar da gritante escassez de meios, os profissionais de saúde foram os primeiros a dar sinal da sua coragem, determinação, competência e amor ao próximo. São por isso credores do reconhecimento de uma população sensível que, de imediato, se manifestou agradecida. Mas foram muitos os profissionais, dos mais diversos sectores essenciais, que lhes seguiram o exemplo e, a par das maravilhosas cadeias de voluntários que se constituíram, garantiram os bens essenciais para a sobrevivência dos milhões de cidadãos

confinados. Exemplo de solidariedade que importa a todos reter. Muitas imperfeições se detectaram, mas esta primeira batalha foi ganha. Mas outras, porventura mais longas, se apresentam na nossa frente.

Ainda longe da erradicação desse terrível e assustador Codiv-19, ansiosos de regressar à desejada normalidade, todos nos perguntamos: “E agora, como vai ser?”. Mas, por certo que não há uma resposta única, uma solução universal para resolver os nossos problemas. Por isso, cada um de nós terá de participar, com o seu próprio conhecimento, competência e empenhamento, nas soluções de que cada indivíduo, cada família, cada país, precisam para encontrar as respostas sociais, económicas, humanistas, de que todos estamos carecidos.

No nosso país, a Pandemia veio cortar cerce o sonho de uma recuperação económica que se anunciava e veio por a nu as vulnerabilidades do nosso quotidiano. Porém, a economia não é tudo. O mais importante são as pessoas. É preciso inverter a marcha do tempo para voltar a momentos não muito distantes e retomar ideais de felicidade e justiça a que um povo tem direito. Importa que cada um de nós reflecta mais profundamente sobre os valores da vida, a nossa e a do próximo, valorizando mais o SER do que o TER, dando prioridade à informação e ao conhecimento, Importa esclarecer com verdade, impedindo a acção dos oportunistas e manipuladores, e desenvolver conceitos de solidariedade orientados pelos valores da Cidadania que, correctamente entendida, deve passar a ser o motor de toda a nossa vivência em sociedade.

Os mais velhos terão aqui uma palavra a dizer, porque a sua experiência conta, e não devem ver-se excluídos dos projectos que visem a valorização do país e dos cidadãos, nem serem tratados como excedentes de uma sociedade que quase tudo lhes deve.

**Mariano Garcia**

## ÍNDICE

### RÚBRICAS

**DESTAQUE – Pág. 02**

**NOTÍCIAS DA FRATERNAL – Pág. 03**

**NOTÍCIAS DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL – Pág. 03**

**NOTÍCIAS DA ISGF – Pág. 04**

**APONTAMENTOS – Pág. 08**

**MENSAGENS – Pág. 13**

**RECORDANDO – Pág. 14**

**REFLEXÕES DE UM VELHO LOBO – Pág. 17**

**RECORTES – Pág. 18**

**RABISCOS – Pág. 19**



## DESTAQUE

### ENSINO A DISTÂNCIA

Em Setembro de 2018, quando fui colocada numa escola de Ensino a Distância, estava longe de imaginar que um ano e meio depois a experiência repetir-se-ia na minha vida profissional, com a agravante de que, agora, alguns dos meus alunos não têm acesso à internet ou não possuem computador ou, em alguns casos, telemóvel.



A situação revelou-se, portanto, mais desafiante e obrigou-me a repensar os aspectos que são primordiais na educação. Privados do ensino presencial, confrontamo-nos com a consciência mais aguda de que não somos todos iguais, não temos todos os mesmos recursos e, por isso, é difícil continuarmos a pensar numa escola que ensina o mesmo a todos como se fosse um só.

É um momento crítico que exige de nós um novo olhar e constitui uma oportunidade para repensar outro paradigma de escola, mais emancipadora, mais criativa, mais aberta à pluralidade, mais humana, que tem sido tão difícil de implementar. Aqui ficam alguns apontamentos telegráficos que não servirão outro propósito que não seja o de continuarmos a reflectir. Chegou o momento em que temos de:

I. Procurar o essencial nos programas oficiais. Mesmo com o esforço das Aprendizagens Essenciais ainda há muito que poderá certamente ser relegado para segundo plano. É impossível trabalhar todos os conteúdos à distância. Centremo-nos nas competências e em valores humanos assentes na justiça, na reciprocidade e na solidariedade. É preciso educar também para a humanidade. E essa educação não se faz com a pressão do ensino de conteúdos testados em provas ou com o despejo de fichas nas caixas de correio físicas ou virtuais. Cada professor com o seu grupo de alunos deve decidir o que é essencial na sua disciplina. Com a consciência clara de que a quantidade não é reveladora da qualidade das aprendizagens. A criação emerge dos espaços vazios e dos tempos de silêncio.

II. Resistir ao ruído tentador dos materiais didácticos que nos invadem os aparelhos. Muitas vezes são documentos que só implementam rotinas de repetição, anotação, síntese e comentário, não promovendo a imaginação criadora. Os instrumentos e técnicas só produzem significado se estiverem intimamente ligados a um sentido social, que levem a uma descoberta do sujeito em diálogo com os outros, com o mundo. Não se trata de uma lógica de consumo de conhecimento, mas de produção conjunta de conhecimento.

III. Valorizar os saberes de cada aluno. Estudos recentes revelam que os professores ocupam 2/3 do tempo de aula e que os alunos são “demasiado ouvintes”. A pedagogia é um ato plural. Numa comunidade de aprendizagem, todos possuem saberes que devem ser partilhados. Nas aulas síncronas, a prioridade passa por escutar os alunos, as suas partilhas de pesquisas e experiências, de leituras e filmes, debater temas da actualidade, resolver desafios em conjunto, contar histórias... O plano individual de trabalho, concertado com os alunos, é um instrumento importante para o planeamento, registo e regulação das actividades realizadas durante a semana/quinzena.

IV. Desenvolver a arte da afeição à distância. Este será o maior desafio... Não há ato educativo sem afeição e as ferramentas tecnológicas por mais inovadoras não chegam a tanto. Precisamos de nos reinventar e estimular a cooperação e o cuidado com o outro para que a afeição continue a ser a força motriz.

V. Cooperar. Partilhemos práticas em pequenas reuniões à distância. Sozinho será tudo mais difícil.

Não é o tempo para burocracias e obsessões com monitorização de parâmetros. É o tempo para outro tipo de reuniões, mais fecundas, mais humanas.

**Por Dr.ª Joana Filipe**

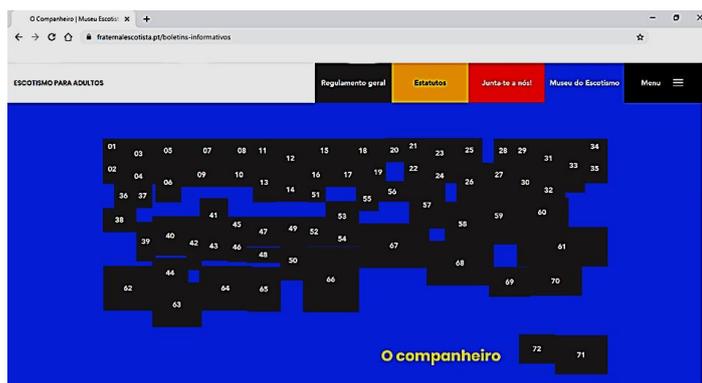
**Professora 3º Ciclo e do Ensino superior**

*(retirado com a devida vénia da sua publicação no FB 23/04/2020)*



## O COMPANHEIRO ONLINE

No site da Fraternal, para além da informação institucional e das notícias, há a partir de agora a possibilidade de ler e rever todas as edições de "O Companheiro".



São dezenas de números cheios de informação e de história. Acesso:

[www.fraternalescotista.pt](http://www.fraternalescotista.pt) -> Menu -> More -> O Companheiro -> Clicar sobre o Nº.

## NÚCLEO DE MOURA – VOLTINHAS DE ÚLTIMA HORA... FÁTIMA

Seja por compromisso, por fé, por satisfação, ou por outra circunstância qualquer, existem aqueles caminhos que não podemos deixar de trilhar!



E assim foi mais uma das Voltinhas de Última Hora... a Fátima.



## FÓRUM CLÃ DIGITAL

Face ao período excepcional que todos vivemos, a Chefia Nacional e os Representantes do Fórum Clã uniram esforços para fazer deste desafio uma oportunidade para juntar uma vez mais os Caminheiros da AEP numa nova e especial edição da actividade nacional de Caminheiros: o Fórum Clã Digital!



E foi no dia 13 de Junho de 2020 que se juntaram todos numa sessão online, que contou com um programa recheado de sessões de partilha, debates, formações, entre outros. Esta actividade foi organizada pelos Representantes do Fórum Clã eleitos na última edição.

## PLATAFORMA ESCOTISMO DIGITAL

No seguimento da necessidade de criar novas ferramentas de trabalho de âmbito digital, a Chefia Nacional da AEP lançou uma nova plataforma para Dirigentes para dar resposta às necessidades sentidas na prática de actividades à distância com os Jovens, a plataforma ESCOTISMO DIGITAL.



## NOTÍCIAS DA ISGF - Amizade Internacional de Escoteiros e Guias Adultos

### DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS PELA BOLSA DO PAQUISTÃO DURANTE BLOQUEIO

A Bolsa de Escoteiros e Guias do Paquistão (PSGF) distribuiu alimentos e doces, como farinha de trigo, arroz, açúcar, feijão e produtos de grãos que compraram e colectaram de pessoas ricas.



Os alimentos foram distribuídos pelas famílias pobres e carentes que vivem em Karachi, a maior cidade do Paquistão. A comida também foi distribuída para as

áreas do subúrbio em Hill tops como Murree, Bara Kahoo, perto de Islamabad, por ocasião da Sexta-Feira Santa, em circunstâncias extremas por causa do bloqueio no Paquistão. A assistência foi dada por profissionais escoteiros e membros da Fellowship, bem como rover scouts, que trabalharam dia e noite.

### NA FELLOWSHIP DA LÍBIA, OCUPARAM-SE A COSTURAR MÁSCARAS

Com a escassez de máscaras de protecção sentidas pelo mundo inteiro, muitas organizações quiseram contribuir para apoiar os profissionais de saúde, os pacientes e a comunidade em geral, durante a crise do COVID-19. A Associação de Escoteiros, Guias e Pioneiros Líbios, começou a costurar máscaras.

Na cidade de Trípoli, a campanha foi lançada pela vice-presidente da NSGF Líbia, Houda Elhouni.



### ACTIVIDADES DA NSGF UK DURANTE O COVID-19



A B-P Guild da Grã-Bretanha, uma das Associações componentes da NSGF UK está mantendo contacto com seus membros durante a pandemia COVID-19 de 2 maneiras: Através da página no Facebook, Baden-Powell Guild of Great Britain.

Além disso, várias das filiais estão produzindo boletins semanais, que são postados na página do Facebook e enviados por e-mail para membros que se registraram.

## ATIVIDADES E PROJETOS NSGF ESPANHA DURANTE O COVID-19



Durante os últimos meses, os membros da NSGF espanhola estiveram ocupados, realizando reuniões online a todos os níveis: localmente nas Guildas, regional e nacionalmente a nível federal e até internacional!



Como resultado desses esforços combinados, em 10 de Maio, ocorreu apenas a Assembleia Geral Anual da NSGF espanhola, que acolheu os delegados de todas as estruturas de Escoteiros e Guias Locais. Esta foi a primeira vez que uma AGM federal é organizada online.

Para além disso, algumas Guildas têm executado projectos para produzir máscaras, criar espaços virtuais

e desenvolver formas criativas de incentivar os nossos membros e suas famílias durante este período muito desafiador.

Por exemplo, a Guilda Musical dos Escoteiros e Guias Adultos de Granada preparou um vídeo muito bom chamado "Vozes de Costura", ("Cosiendo Voces", em espanhol).

Além disso, a recém-criada "Siavaira Guilda", de Talavera de la Reina, enviou uma mensagem de esperança e positividade de suas casas, também através de uma canção muito famosa.

Coragem a todos, juntos pode superá-la! A todos os escoteiros e guias adultos do mundo: VAMOS RESISTIR! (Resistiré, em espanhol).

## ESCOTEIROS ADULTOS TUNISINOS CRIARAM UMA REDE DE LÍDERES ESCOTEIROS DURANTE O COVID-19

A Organização dos Escoteiros da Tunísia tem 3 componentes: os Escoteiros, as Guias e os Pioneiros escoteiros/guias (Adultos). Apoia os esforços do Estado para enfrentar o surto da pandemia do COVID-19 e reduzir suas consequências sociais.



Uma Célula Nacional de Gerência de Crises (NCCM) foi criada com 450 células locais em todas as províncias da Tunísia. Eles operam de acordo com um plano nacional e em total coordenação com as autoridades centrais, regionais e locais.

Conquistas neste quadro:

1.450 Supervisores do trabalho de células nacionais, regionais e locais;

10.220 Voluntários em todo o país;

654.272 Horas de trabalho;

12.524 Intervenções;

41.588 Pacotes de alimentos distribuídos a pessoas carentes;

1.880 Líderes escoteiros doadores de sangue para os bancos de sangue;

8 Centros de quarentena servidos por voluntários escoteiros tunisinos;

### MALDIVAS FELLOWSHIP TEVE UMA REUNIÃO EM VÍDEO CHAMADA



O Conselho da Fraternal das Maldivas, teve recentemente a sua reunião de vídeo chamada. Mas, nem todos puderam participar.

As datas para a próxima reunião foram discutidas, bem como o resultado da reunião regional Ásia - Pacífico e a escolha do novo comité. Eles pediram sugestões e tiveram ideias sobre que tipo de actividades virtuais podem vir a realizar. Foi uma reunião produtiva e os membros do Conselho estão ansiosos aguardando a próxima reunião.

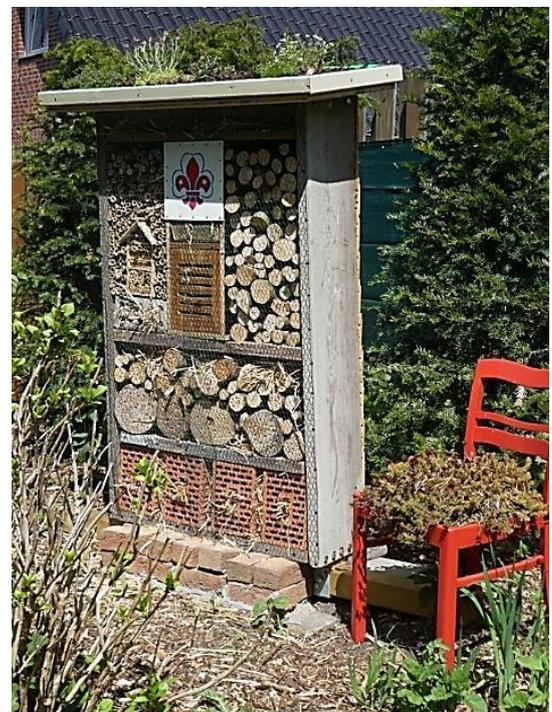
### BOLETIM DA NSGF ÍNDIA INFORMA OS MEMBROS COMO LUTAR CONTRA O COVID-19



A Scout and Guide Fellowship da Índia acaba de publicar o seu Boletim Informativo Mensal, no qual informam os seus membros sobre a forma de enfrentar o COVID-19.

O Conselho realizou a sua primeira reunião virtual do Conselho da Nação. Por todo o país, muitas guildas locais da Fellowships organizaram distribuições de alimentos para os necessitados e outras produziram máscaras. Todas essas boas acções estão descritas em seu Boletim Informativo.

### ACTIVIDADES DA NSGF ALEMANHA DURANTE COVID-19



Apesar da falta de oportunidades para reuniões pessoais devido ao COVID-19, o Conselho está em contacto regular via e-mail e Skype.

Já houve três conferências de várias horas no Skype e no Google Hangout, o que certamente levará algum tempo para se acostumar.

Oferece uma boa oportunidade para que toda a Directoria se possa comunicar entre si ao mesmo tempo.



### ANGOLA PRONTA PARA SE JUNTAR À ISGF

A Sociedade de Escoteiros e Guias de Angola, a Fraternidade Frei Agostinho di Bassano (FFAB), está pronta para ingressar na ISGF e se tornar membro titular com 154 elementos.



No dia 1 de Março de 2020, a Sociedade Local da Região de Luanda elegeu Nádía Machado e a sua equipa.

A cerimónia foi dirigida pelo Presidente Nacional da Sociedade Angolana de Escoteiros e Guias, Eduardo Bento.

### CONFERÊNCIAS MUNDIAIS DA ISGF

Forçados pelas contingências criadas pelo Coronavírus-19 e após referendo realizado a todos os países membro, o Comité Mundial da ISGF, em concordância com o Comité Organizador (Espanha), resolveu adiar a 29ª Conferência Mundial para 17 a 22 de Agosto de 2021, passando a 30ª Conferência para 2024.



**MADRID 2021**  
29th WORLD CONFERENCE  
ADULTS SCOUTS & GUIDES  
ISGF – AISG

Em carta dirigida a todos os Presidentes e Secretários Internacionais, Nathalie Henrad, secretária Geral da ISGF, manifesta a sua satisfação pelo atendimento dispensado ao referendo e informa:

“Como resultado da decisão, observe as seguintes informações:

A nível mundial, o cronograma dos documentos vinculados à 29ª Conferência Mundial será actualizado e você receberá um novo cronograma com comentários, quando for concluído pelo Comité Mundial, pós consulta ao Comité anfitrião, no final de Junho.

Como algumas Regiões realizam a sua Conferência, tradicionalmente, no ano anterior à Conferência Mundial, cabe às próprias regiões decidir se querem adiar a sua Conferência para 2023.

Da mesma forma, nas Sub-Regiões onde os eventos são planejados, uma vez que se toma uma decisão sobre os eventos da Região, é de esperar que o Comité da Sub-Região decida se deseja adiar suas reuniões e estender o mandato dos membros do seu Comité, usando o conselho dado às Regiões e, se vocês ainda não informaram o World Bureau sobre as mudanças planejadas, assim que as decisões forem tomadas sobre esses possíveis adiamentos, informem o World Bureau para que o calendário publicado no site da ISGF seja ajustado.”

Portanto, o Comité Mundial e o Comité anfitrião estão aproveitando esta oportunidade para anunciar a vocês as novas datas para a 29ª Conferência Mundial da ISGF, que será realizada de 17 a 22 de Agosto de 2021, em Madrid, Espanha. Convido você a verificar regularmente em nosso site ISGF as novas actualizações e novas informações que estarão disponíveis: [www.isgf.org](http://www.isgf.org).



## APONTAMENTOS

### CENTRO DE INTERPRETAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESCOTISTA – MUSEU DO ESCOTISMO



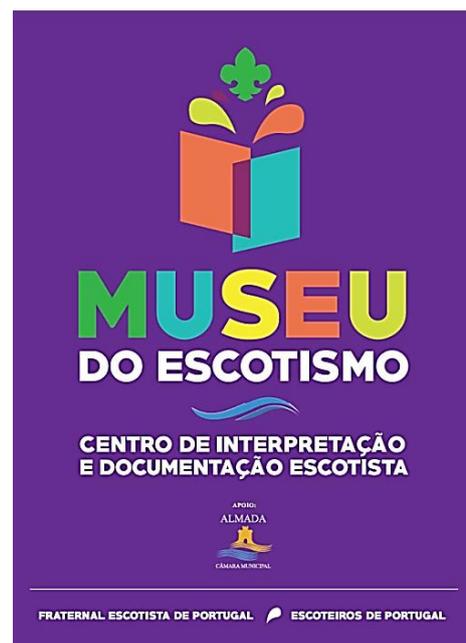
A criação do **Centro de Interpretação e Documentação Escotista** e a instalação do **Museu do Escotismo**, é um projecto comum que resulta da parceria estabelecida

entre a AEP e a Fraternal, iniciado em Novembro de 2015, ao qual a Fraternal tem dedicado toda a sua atenção e interesse.

É graças ao esforçado trabalho, empenho e dedicação de uma pequena equipa, constituída pelos companheiros Rui Macedo, Cristiano Caixeiro, Duarte Mendonça e Pedro Ferreira, agregando, por vezes, esporádicas, mas saborosas colaborações, que temos vindo a desenvolver uma acção, a todos os títulos, digna do interesse dos nossos associados e todos aqueles que se interessam pelo Movimento Escotista.



A par da recolha de objectos e documentos que valorizem e dignifiquem um futuro Museu, o CIDE-ME, identifica e estuda cada um desses elementos, procurando com eles fazer a História do Escotismo em Portugal.



## FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DA AEP

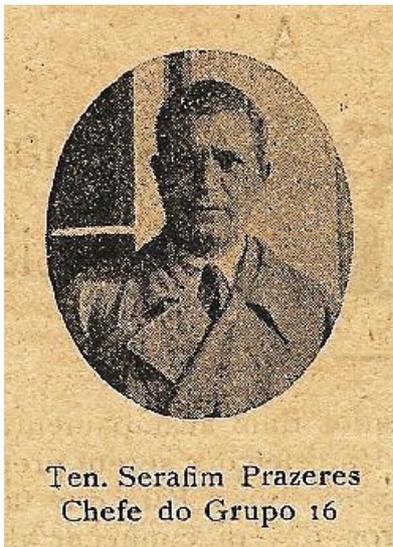
Protecção às populações

A AEP, desde os seus primórdios, tem sempre colaborado com todos os sistemas oficiais de protecção às populações, em casos de calamidade.

O primeiro que se conhece data de 1936, em que foi organizada a Semana Z.

O que era a Semana Z?

Melhor do que narrar, vejamos o que escreveu o jornal "O Escoteiro" que, naquela época, era o órgão oficial da AEP.



Ten. Serafim Prazeres  
Chefe do Grupo 16

Sob a proficiente e dedicada orientação do Sr. Dr. Manuel Marques da Mata, seu médico-instrutor e membro da Comissão de Patrocínio, o Grupo n.º 16, com sede em Carcavelos, vem de há muito especializando-se na defesa passiva contra a guerra química. E o grau de perfeição a que chegaram os seus trabalhos práticos e de aproveitamento alcançado pelos seus rapazes, — foi agora brilhante e eloquentemente demonstrado na 1.ª Semana Portuguesa «Z» — de sua iniciativa e exclusiva realização com que quiseram colaborar nas comemorações do Jubileu do Escotismo Português.

O certame foi constituído por

uma interessante exposição de material de defeza individual e colectiva, quasi todo construído pelos próprios rapazes, e de uma série de conferências onde brilharam o nome e a palavra autorizada das maiores competências nacionais em assuntos da



Os «seniores» do Grupo 16, equipados para entrar em acção

especialidade: D. António Pereira Forjaz, professor da Universidade de Lisboa; tenente coronel Freire Témudo, director da Fábrica de Explosivos Químicos de Barcarena, etc. A exposição, visitada por alguns milhares de pessoas e a que a Imprensa se referiu nos termos mais elogiosos, foi inaugurada por um representante do Sr. Ministro do Interior e encerrada por outro do Sr. Ministro da Agricultura; e a última conferência — a do Sr. Tenente Serafim Prazeres, Chefe do Grupo n.º 16 — foi radiodifundida pela Emissora Nacional.

Colaboraram na iniciativa algumas raparigas da 1.ª Companhia de «Guias de Portugal», também com sede em Carcavelos, que, sob a direcção da sua Chefe, Miss May Norton, auxiliaram os rapazes na explicação, ao público visitante, de todos os objectos expostos; e ainda o Grémio Alentejano, que cedeu gentilmente os seus ma-

gníficos salões, para neles se efectuar o certame. A iniciativa do Grupo n.º 16, pelo seu significado até fora dos meios escotistas e pelo eco que teve nos meios lisboetas e mesmos nacionais, constituiu incontestavelmente a maior manifestação de vi-



Os «lobitos» do Grupo 16, adestram-se no uso da máscara

talidade dos «Escoteiros de Portugal» no ano do Jubileu.



A Exposição nas salas do Grémio Alentejano da primeira semana «Z»

De 1937, saltamos para 1942, para falar de exercícios de **Defesa Passiva**.

A foto abaixo, mostra uma formatura de escoteiros do Grupo n.º 93, de Sintra, a ser passada em revista pelas entidades oficiais que administraram os exercícios.



Outra foto, da mesma época, mostra o Grupo n.º 94, da Ajuda, Lisboa, com o seu corpo de escoteiros-maqueiros.



Os escoteiros da AEP receberam instrução para apoio à população, transporte de feridos e primeiros socorros. Ainda na década de 40, do século passado, no decorrer da 2ª Grande Guerra, embora não tenhamos disso testemunhos, fotografias ou escritos, mas apenas informação transmitida verbalmente por quem neles tomou parte, foram organizados exercícios de preparação das populações, em que, um deles, foi o simulacro de possíveis ataques aéreos às cidades, com a ocultação total de luzes. A cidade de Lisboa ficou às escuras e a população convidada a não sair de casa. Os escoteiros colaboraram, segundo se crê, na fiscalização do tráfego e na movimentação e orientação das pessoas.

Foi criada uma insígnia para distinguir os escoteiros que colaboraram nestes exercícios, que era usada na manga da camisa, do lado esquerdo, juntamente com as insígnias de capacidade. No CIDE-ME não há qualquer exemplar, o que é pena, mas sabemos que era conforme a figura abaixo.



Entre os anos de 1953/1954, também do século passado, muitos escoteiros frequentaram um curso básico da **Defesa Civil do Território**. Foi seu coordenador o ECG Adjunto, Mira Calhau.

Este curso visava preparar a população em geral e o pessoal trabalhador, especialmente os da indústria e os da produção, contra ataques aéreos, calamidades, entre outras, incêndios, derrocadas, etc., visando proteger as instalações fabris, pontos vitais da economia nacional e outras situações.

Com objectivos mais concretos, ou provavelmente melhor preparado, foram distribuídos manuais de instruções e executados variadíssimos exercícios práticos, e simulacros de situações calamitosas.

No final do curso, foi feita uma avaliação aos conhecimentos adquiridos por cada um e, aos escoteiros aprovados, foi distribuído um diploma e criado um emblema para ser usado no uniforme, na manga direita da camisa, cujos modelos mostramos em baixo:



Já na actualidade, a AEP integra a **Protecção Civil** e dispõe de um Departamento próprio, organizado e coordenado de maneira a dar resposta pronta às solicitações que lhe forem feitas.

Obviamente, vivendo nós noutra época e sendo a Protecção Civil uma organização nacional, tem estruturas próprias, dispõe de meios adequados e conta com forças organizadas para enfrentar situações mais calamitosas.

Aos escoteiros está reservado o apoio de retaguarda a essas forças, tais como fornecimento de água ou distribuição de alimentação, entre outras.

Os Membros do Departamento Nacional de Protecção Civil da AEP, em efectividade de funções, usam o seguinte distintivo, na manga esquerda da camisa do uniforme.



Impele a tua própria canoa, e não contes que outros te remem o barco. Eu prefiro aquele que olha para a frente e impele vigorosamente a sua canoa — isto é, escolhe o seu caminho (na vida).

BADEN-POWELL



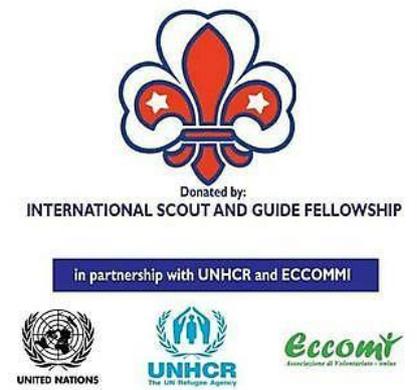
AEP – DISTINTIVOS COMEMORATIVOS 2019

35 Anos do Gr. n.º 123 - Montijo	21 Anos do Gr. n.º 189 - Vialonga	10 Anos do Gr. n.º 235 de Vila Nova da Telha	ACNAC 2019	Atividade Nacional "Passo a Passo 2019"	Atividade Nacional "Fórum Clã 2019"
Atividade Regional "Saltu Animata", da Região Norte	Atividade "Um tesouro que vale Ouro" comemorativa de 50 anos do Gr. n.º 18 de Cucujães	Atividade "Retorno às Origens - Ilha de Brownsea" do Grupo n.º 49 de Lamego	Comemorativo dos 20 anos do Gr. n.º 129 de Torres Vedras	Atividade "Nós em Movimento"	11 anos do Grupo 231 de Azeitão
Equipa Nacional de Proteção Civil	Atividade Regional de Alcateias da região de Lisboa e Vale do Tejo	Atividade Regional da Tribo da região de Lisboa e vale do tejo	Atividade Com.º dos 35 anos do Gr. n.º 116 - Loureiro	Atividade Comemorativa dos 11 anos do Gr. n.º 232 da Q. do Conde	Atividade "1.º Bivaque Ibérico" do Gr. n.º 250 de Mafra
Comemorativo da Fundação do Gr. n.º 269 de Fernão Ferro	Atividade "1.º ACAGRUP" do Grupo em Formação de Almada	Atividade Mundial 24th World Scout Jamboree	Comemorativo do Centenário da Insignia de Madeira	Atividade Regional de Alcateia "Planeta Lobito" da Rg. do Centro	Atividade Regional da Tribo de Escoteiros "Trib all" da Rg. do Centro
Atividade Regional Concurso Inter-patruilhas "Taça Baden Powell" da Região do Norte	Atividade "Acampamento BP 2019" Grupos n.ºs 9; 11 e 19	Atividade "Acampamento de Grupo 2019" Gr. n.º 48 da Damaia	Comemorativo dos 90 anos do Grupo n.º 84 do Entroncamento	Atividade "Boree VIII" do Grupo n.º 88 da Buraca	Comemorativo dos 30 anos do Grupo n.º 150 de São Miguel das Encostas
Comemorativo dos 20 anos do Gr. n.º 193 de Relva	Atividade "Somos Ilhas" da Chefia Reg da Madeira Grupos 24; 92; 97 e 101	Com.º dos 85 anos e Acampamento Internacional Eslovénia 2020 do Gr. n.º 93 Sintra	Comemorativo dos 5 anos do Grupo n.º 254 da Amora	Jamboree do Ar 62.º JOTA e 23.º JOTI	Atividade Regional "Clan's Trophy" da Região de Lisboa e Vale do Tejo
Atividade "Trilhos com História" do Grupo n.º 53 de Real	Com.º dos 10 anos do Gr. n.º 236 da Brandoa	Comemorativo dos 3 anos do Gr. n.º 260 do Seixal	Atividade Regional "Olha-te no Firmamento" da Reg. Além do Tejo	Com.º dos 50 anos do Grupo n.º 28 de Moura	Comemorativo dos 6 anos do Grupo n.º 250 de Mafra
Atividade "7.º Halloween" do Grupo n.º 250 de Mafra	Atividade Nacional "Forum Clã 2020"	Atividade Regional "100 Anos de Caminhismo" da Região de Além do Tejo	Comemorativo dos 22 anos do Grupo n.º 189 de Vialonga	Acantonamento de Natal	Não publicado em BO



## MENSAGENS

### RELATÓRIO GLOBAL PROJETO IMPEVI UGANDA



Para todos os membros do ISGF:

Em nome do Comité Mundial da ISGF e do World Bureau, gostaria de agradecer as doações e apoio ao Projecto abrigo IMVEPI no Uganda. As generosas contribuições para este projecto ajudaram a alcançar o nosso objetivo: construir 50 cabanas para os refugiados, no assentamento IMVEPI. Seu apoio contribuiu significativamente para o sucesso deste Projecto Global ISGF. Seu apoio é inestimável para nós, obrigado novamente. Gostaria também de agradecer a Mathius Lukwago, ex-presidente, pelo tempo e energia dedicados a este projecto. Com a mais profunda gratidão e os votos mais calorosos.

Zalillah Mohd Taib, Presidente do Comité Mundial da ISGF

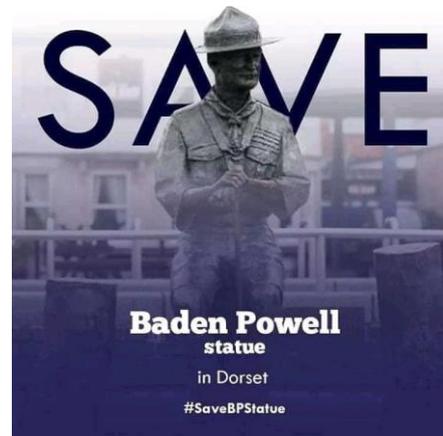
### SALVAR A ESTÁTUA DE BADEN-POWELL

Todos os que são, ou foram, Escoteiros certamente estão solidários com a memória do fundador do Escotismo, Robert Baden-Powell, e na preservação da sua estátua honrando o legado que ele nos deixou.

Aqui fica o comunicado da Organização Mundial do Movimento Escotista:

“A OMME está a acompanhar as notícias da possível remoção da estátua de Lord Robert Baden-Powell, de

Poole Quay em Dorset, Reino Unido. The Scout Association, organização membro da OMME no Reino Unido, encontra-se a discutir o assunto com o conselho da cidade local.



Como fundador do Movimento Escotista Mundial, Baden-Powell, nascido em 1857, inspirou a criação de um movimento que cresce há mais de 113 anos que capacita centenas de milhões de jovens em todo o mundo.

Baden-Powell viveu numa era diferente e dentro de realidades diferentes. Hoje, o Movimento que ele fundou inclui mais de 54 milhões de Escoteiros em 224 países e territórios, promovendo a tolerância e solidariedade em todo o mundo.

O Escotismo oferece um ambiente inclusivo para reunir jovens de todas as raças, culturas e religiões e cria oportunidades de diálogo sobre como promover a paz, a justiça e a igualdade.

O Movimento que foi fundado em 1907 na Ilha Brownsea destaca-se pela promoção da diversidade e inclusão, que são os pilares dos valores escotistas, enquanto denuncia todas as formas de racismo, discriminação, desigualdade e injustiça.

A OMME continuará a trabalhar em estreita colaboração com a Associação Escoteira do Reino Unido, reconhecendo o valor histórico e o simbolismo que os Escoteiros de todo o mundo atribuem ao local de nascimento do Movimento Escotista.”



RECORDANDO...

UM MOVIMENTO HUMANO DE EXCEPCIONAL GRANDEZA

## A Imprensa e o Escotismo

*Toda a Imprensa nacional se referiu ao Escotismo com especial simpatia e interesse por ocasião da Conferência Internacional de Escotismo, que se realizou no nosso país no mês de Setembro passado. O «Diário de Lisboa», no dia 20, ocupou quase uma página, inserindo uma fotografia do Fundador e algumas notas biográficas, bem como um interessante artigo sobre «O que é o escotismo e quais as suas finalidades», que esperamos transcrever no próximo número. «O Século», no dia 29, inseriu em fundo um notável e desassombrado artigo, no qual é feito com profundo conhecimento o elogio e apreço do Escotismo, atitude que bem merece a gratidão de todos nós, Escoteiros, motivo por que saudamos aquele matutino e o seu Director, Sr. João Pereira da Rosa.*

*Entretanto, porque o citado artigo nos parece do maior interesse e oportunidade, pedimos vênia para o transcrever nestas columnas, para que os nossos leitores, que não tenham tido ensejo de ler aquele diário, possam ter ocasião de o apreciar.*

## UM MOVIMENTO HUMANO DE EXCEPCIONAL GRANDEZA

A assembleia internacional de escoteiros, que há poucos dias se efectuou em Lisboa, trouxe à consideração pública duas demonstrações de natural interesse e flagrante oportunidade. Duzentos e cinquenta e cinco delegados de 57 países, representando muitos milhões de escoteiros de todas as raças e credos religiosos, revelaram em primeiro lugar a possibilidade de uma convivência segura, construtiva, e um espírito de fraternidade, de paz e de harmonia operante e profundamente humano; e, ao mesmo tempo, mostraram a eficiência de um método que durante largos anos lutou contra a incompreensão, a dúvida e a hostilidade.

No fundamento do Escotismo está, evidentemente, o natural desejo humano de colaboração para a conquista da felicidade geral; mas o processo é diferente, e provou até agora, e demonstra cada vez mais ser o único apropriado à satisfação daquele desejo natural.

Quando no alvorecer do século actual a guerra anglo-boer atingiu a fase decisiva, com largas perdas de sangue e de vidas, o general Baden-Powell, que dirigira a famosa defesa de Mafeking, observou que os ingleses sujeitos ao seu comando não se apresentavam aptos para a importante acção que a Grã-Bretanha exigia; revelavam o desgaste natural do comodismo e do conforto em que até então tinham vivido, e careciam, portanto, de qualidades para a competição com os homens criados ao ar livre, longe dos meios civilizados. A impressão que o facto lhe causou está na raiz da sua decisão, tomada logo no regresso a Londres, após a guerra. Lançou um movimento de regeneração física e moral, afirmando que «o meio de refazer as energias amolecidas da raça britânica era ensinado nos postos avançados das colónias inglesas, numa escola que era urgente adaptar aos meios europeus: a escola da

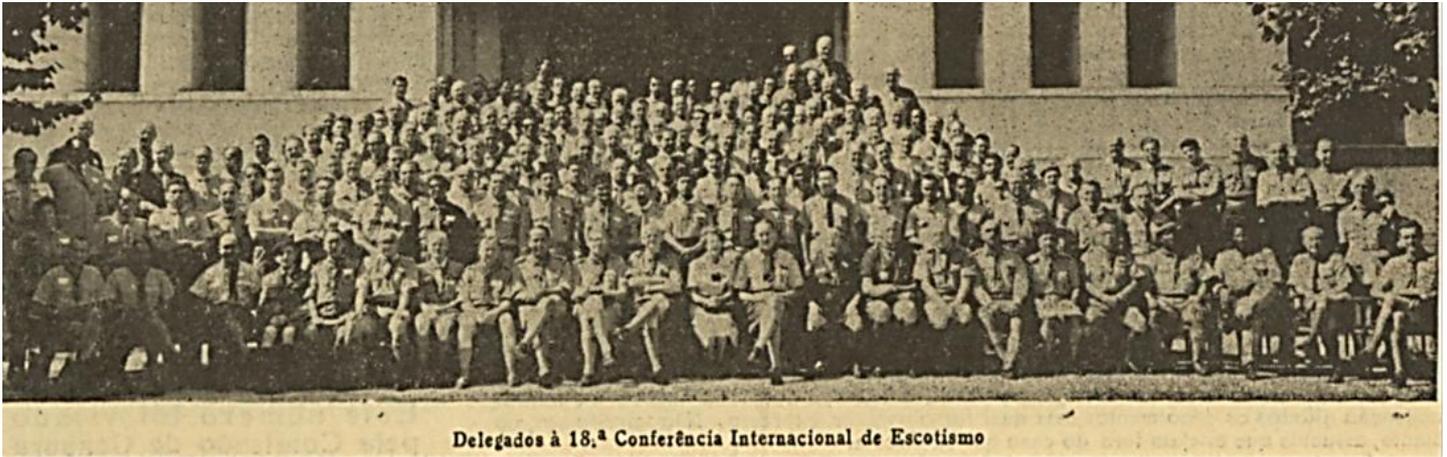
vida selvagem». Preconizava, através do Escotismo que iria fundar, o desenvolvimento, entre a mocidade dos países civilizados, das faculdades de resistência física e moral e do poder de adaptação que caracterizam os jovens das tribos selvagens. Queria afastar os rapazes dos excessos da civilização e colocá-los em contacto íntimo com a Natureza, desenvolvendo-lhes, por exercícios adequados, os sentidos da vista, do ouvido e do olfacto, num meio ambiente exposto às faltas de conforto e e às intempéries. A par disso, visava a extinção do temor, que tantas vezes perturba o espírito dos jovens e origina a deformação dos seus caracteres. Mais do que por todas as tentativas de limitações de armamentos, ele entendia que a paz no Mundo podia ser alcançada tornando os jovens viris, corajosos, audaciosos e independentes, não para a luta, mas para a cooperação internacional onde pudessem revelar heroísmo, abnegação, solidariedade em todos os graus e aspectos. O seu principal objectivo, de um valor cívico indiscutível, era «a valorização do indivíduo para melhor servir a todos». E para isso trabalhou incansavelmente, vencendo teimosamente os maiores obstáculos, até que a morte o levou, em 1941, quando precisamente o mundo vivia nos horrores da maior guerra da História e a sua acção, portanto, se mostrava, mais do que nunca, vantajosa e útil para o futuro da Humanidade.

Com a fundação dos «Boy Scouts», em 1910, ao mesmo tempo que sua irmã «miss» Agnes Baden-Powell criava as «Girls Guides», o general Baden-Powell estava bem longe de supor a forte irradiação do movimento em todo o Mundo, nos países civilizados como nos de grau médio ou inferior. A juventude das várias nações, com idealismo e generosidade naturais, sentiu o valor e a grandeza do empreendimento, e a ele se devotou com extraordinário entusiasmo, tomando-o como seu objectivo. Tornaram-se fortes e aptos para todas as tarefas, sob a mesma farda, com o mesmo estatuto e iguais aspirações de bondade, de operosidade e de solidariedade. O Escotismo expandiu-se rapidamente e constituiu hoje uma das maiores, se não a maior força moral com que o mundo pode contar. Fazer todos os dias uma boa acção, viver a vida de ar livre, tonificante, valorizadora, numa saudável convivência que não aceita diferenças de categoria social ou de riqueza nem de religião é, na verdade, a melhor regra que um jovem pode seguir para ser útil a si próprio e aos outros. O Escotismo é a forja de homens robustos e saudáveis, no corpo e na alma, no espírito e na acção. A sua irradiação tinha de ser, por isso, como foi através do tempo, enorme e profícua. Um estatuto que impõe a qualquer jovem, europeu, africano ou asiático, sob juramento prestado perante a bandeira da sua Pátria, o amor Deus e à Humanidade; a obrigação de praticar, diariamente, uma boa acção, de amar os animais e as plantas, de ser puro nos pensamentos e acções, de sorrir às dificuldades e procurar vencê-las, de impor a paz, a ordem e a harmonia universal, é, na verdade, um instrumento sólido de valorização humana e de progresso do mundo.

Nas reuniões que se efectuaram em Lisboa, centro do importante núcleo escotista português, foram examinados os resultados obtidos pelo Escotismo em cinquenta anos de existência; mas principalmente se encararam as possibilidades de aperfeiçoamento e de expansão do movimento. Contra a corrente do nosso tempo, que tantos milhares de rapazes afasta do bom caminho por culpa própria ou dos que deviam cuidar e não cuidam da sua formação moral em bases seguras, os escoteiros de todo o Mundo, fiéis à regra do fundador, travam a sua maior batalha e dão o exemplo da paz, da harmonia, da solidariedade, do desejo ardente de tornarem mais próspera, segura e feliz a Humanidade. Completamente fora das ambições dos homens que por todos os meios tornam cada vez mais infeliz a Humanidade, com suas ameaças e violências, os escoteiros servem a mais bela causa, sem necessidade das vantagens de intervenção e de comando na vida dos povos. São, em tudo, elementos operosos, construtivos, certos de que, só quando todos os homens forem como eles, idealistas e nobres, robustos e fortes, generosos e prestantes, as relações humanas criarão a base de um futuro digno e venturoso.

Reuniram-se os delegados de milhões de escoteiros de todo o Mundo, em Lisboa, num dos momentos mais agudos e graves na História da Humanidade, quando a maioria dos homens dirigentes, anunciando o seu desejo de paz e de cooperação, preparam a guerra e provocam a desarmonia e a subversão dos altos valores espirituais e morais; e assim puderam mostrar em ambiente pacífico, de saudável irmandade, que, acima de todas as divergências políticas ou religiosas, o que importa é praticar o bem, respeitar a ordem, promover a paz, abrir o grande sulco de colaboração de que a Humanidade precisa para se defender e para prosperar.

A tantos anos de distância, só há motivo para render preito de homenagem à memória daquele homem que, tendo vivido as horas duras e terríveis da guerra, embora vitorioso, entendeu que não era aquele o caminho da vida, mas sim o da valorização espiritual, moral e física da juventude—base de todas as construções humanas.



## É ALGUMA COISA SER BOM, MAS É MELHOR FAZER O BEM – B.P.



**É uma coisa ser bom, mas é melhor fazer o BEM**

A bondade e a cortesia são grandes virtudes, diz um velho provérbio espanhol; ao passo que outro diz: «faz o bem e não olhes a quem», o que quer dizer que cada um deve ser bondoso com todos, grandes ou pequenos, ricos ou pobres. É por isso que nós, Escoteiros, temos uma promessa que nos obriga ajudar o próximo constantemente. A princípio pode ser algo difícil recordar cada dia o cumprimento desse dever, e pode ser até que nos seja difícil encontrar alguma coisa que

possa ser útil a outra pessoa; mas se nos empenharmos em fazê-lo um dia após outros, depressa veremos isso num hábito pessoal e conseguiremos ver o sem número de pequenas acções que se podem fazer e ser contadas como boas, por muito insignificantes que pareçam.

Se alguém se acostumar a tomar as coisas alegremente, rara vez passará seriamente mal. Se somos sensatos, esforçamos-nos por rir quando se nos apresenta uma dificuldade ou tenhamos que enfrentar uma doença ou um perigo que pareça muito grande; ainda que, confesso, custe muito praticar isto ao princípio. Contudo, quando alguém consegue rir-se desapareceu instantaneamente o pior do contratempo e é já possível enfrentá-lo mais facilmente.

Ter bom génio está ao alcance de qualquer rapaz que o queira. Essa atitude ajudá-lo-á em qualquer jogo que pratique, mas ainda mais em casos sérios de dificuldade e de perigo.

**BADEN-POWELL**



## REFLEXÕES DE UM VELHO LOBO

### PADRÕES DE COMPORTAMENTO

POR **ELMER S. PESSOA** (DCIM – SANTOS/S.PAULO BRASIL)

Vocês vão a missa de biquíni? Claro que não! Como não vão à praia de smoking ou vestido comprido. Não irão ser padrinhos de casamento vestindo *shorts* e chinelo de dedo, ou mesmo, vestidos assim, não irão a um baile de formatura. Não teria cabimento! Nem o deixariam entrar...

Concluimos com essa observação, que tudo tem o lugar certo. Um mundo de regras e posturas que, mesmo algumas não estando escritas, segue-se por hábito e respeito. Leis e regras foram criadas para facilitar o convívio entre seus semelhantes, em sociedade, na qual procura-se viver conforme o estabelecido.

O mesmo acontece com o comportamento, pois a sociedade separa atitudes que distinguem um *cafajeste* de uma boa pessoa. Todos os lugares têm regras adequadas e limites de comportamento. Alguns lugares as leis são mais rígidas e em outros mais brandas, porém, de qualquer forma, existem.

Nós somos um movimento educacional, de acção ampla, atingindo várias áreas, que tem por objetivo final, fornecermos à sociedade, o homem e a mulher que esta sociedade deseja.

Isso se dá em doses homeopáticas, complementando a educação que o jovem recebe no lar, na sua religião e na escola. Não temos a pretensão de os substituir (embora as vezes aconteça) pois não é nossa função. A principal responsável pela educação da criança é a família. O Escotismo propõe apenas colaborar na formação das futuras gerações, trabalhando seu carácter com os valores universais, hoje quase abandonados.

O Grupo Escoteiro permite que a criança e o jovem extravasem suas energias, através de actividades lúdicas, fazendo por intermédio de jogos desafiadores e aventureiros, que ele se desenvolva dentro dos padrões que a sociedade considera natural. Vão se habituando a ter regras, e a uma disciplina voluntária. Apreendem que temos direitos, mas também, deveres e obrigações.

Mesmo o comportamento afectivo, por exemplo, como estando com a namorada na mesma Tropa, sabe que lá não é lugar para exageros no namoro. Só a condição de estarem juntos, já deve bastar, sem precisar ser chamado à atenção.

A convivência com Escoteiros de outros Grupos (até de outros Estados e países) faz com que o jovem compreenda que não está sozinho nessa trilha, que, como ele, existem companheiros no mundo inteiro, à busca da paz e da verdade.

O jovem que é criado sob as leis, aceitando voluntariamente, terá facilitado a sua trilha pela vida, acatando e zelando para que todos as cumpram satisfatoriamente. Vive em harmonia, tranquilo e com a consciência leve.

Quando já adulto, acostumado desde criança a um padrão de comportamento, será muito difícil ir contra seus hábitos, pois convive há alguns anos com os Valores Morais.



## RECORTES

PAÍS | COVID-19

atualizado 20 Junho 2020, 18:23

## Marcelo com jovens em Queluz. "Ajudem ainda mais nesta fase"

por RTP



O Presidente da República esteve este sábado numa ação de sensibilização promovida em Queluz pelo Conselho Nacional de Juventude. Marcelo Rebelo de Sousa apelou à responsabilidade dos jovens, exortando-os a serem um "exemplo" no combate à propagação do novo coronavírus.

"Os jovens não podem entender - e não entendem - que vivem num mundo à parte do resto da sociedade. E têm um papel fundamental, porque são mais jovens. Têm de dar o exemplo", afirmou o Chefe de Estado, advertindo ainda contra ajuntamentos.

**RABISCANDO**

**OS COMPANHEIROS**



por FA

**ARTE ESCOTEIRA**

**Utilidades do Lenço de Escoteiro**



**FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL**

Av. da Fundação, n.º 1  
2805-152 Almada

mail: [fraternal.nacional@gmail.com](mailto:fraternal.nacional@gmail.com)

site: [www.fraternalescotista.pt](http://www.fraternalescotista.pt)

Facebook: [www.facebook.com/fraternalportugal](http://www.facebook.com/fraternalportugal)

**INFORMA-TE E  
VEM PARA A FRATERNAL!**

FAZ  
A TUA  
PARTE...

... E VAMOS  
FICAR TODOS  
BEM!



JORNAL O COMPANHEIRO  
Edição Digital da FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Director: Mariano Garcia  
Editor: Flávio Almeida